

ID - 29

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS SUBTIPOS DE CÉLULAS NATURAL KILLER ESTIMULADAS COM INTERLEUCINAS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

TH Luizete, SO Rodrigues, SCSV Tanaka,
MM Daflon, RA Olivo, H Moraes-Souza,
ACDM Carneiro, FB de Vito

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Introdução: As células natural killer (NK) estão diretamente ligadas ao combate às células tumorais, podendo ser classificadas de acordo com a expressão de CD56. As NKs conhecidas como CD56dim possuem uma baixa expressão de CD56 e contém maior concentração de grânulos citotóxicos, além de ser predominante (90%) na circulação do sangue periférico. Já as NKs CD56bright, tem alta expressão de CD56, são equivalentes a cerca de 10% da população de células NKs e têm como principal função a produção de citocinas. **Objetivos:** Quantificar, em pacientes com LMC, o número de células NK e os seus subtipos em níveis basais e após estímulo com IL-2 e IL-15, comparando entre as fases da doença. **Material e métodos:** Células mononucleadas do sangue periférico (PBMcs) de pacientes com LMC foram separadas por meio do gradiente de densidade e mantidas em cultura sem estímulo, com estímulo de IL-2 (1000U) e estímulo com IL-15 (1000U), em triplicatas a 37°C por 72h, em meio RPMI. Após o período de incubação, as células foram marcadas com anti-CD3 e anti-CD56 e as células NK foram identificadas como CD3-CD56+. Foram adquiridos 1000 eventos em citômetro de fluxo e avaliado o percentual de células que expressavam baixa e alta expressão de CD56. **Resultados:** Não foi observada diferença significativa no número de células NK totais em relação à presença ou não dos estímulos. Entretanto, em células estimuladas seja com IL-2 ou IL-15 observou-se uma maior quantidade de células NKbright e uma menor quantidade de células NKdim, comparado aos níveis basais. Em relação às fases da doença, houve um maior número de células NKbright nos pacientes em fase de transformação do grupo após estímulo IL-2 ($p=0,0004$) comparado ao estado crônico, porém sem diferença no número de células NKdim. Já em células estimuladas com IL-15, houve um aumento tanto de NKbright ($p=0,0249$), quanto de NKdim ($p=0,0252$) em paciente na fase de transformação comparados àqueles em fase crônica. **Discussão e conclusão:** Os dados indicam que a estimulação com IL-2 e IL-15 não alterou o número total de células NK, mas promoveu aumento da subpopulação NKbright e redução da NKdim. Esse perfil sugere uma ativação diferencial induzida pelas interleucinas, com possível mudança funcional das células NK. Pacientes na fase de transformação apresentaram maior frequência de células NKbright após estímulo com IL-2, enquanto o estímulo com IL-15 promoveu aumento tanto de NKbright quanto de NKdim em comparação com pacientes em fase crônica. Esses achados apontam para um perfil imunológico mais ativado em fases avançadas da LMC, especialmente sob estímulo com IL-15, o que pode ter relevância para estratégias terapêuticas

baseadas em imunomodulação. Os resultados demonstraram que, embora IL-2 e IL-15 não alterem o número total de células NK em pacientes com LMC, ambas as interleucinas modulam o perfil fenotípico dessas células, promovendo aumento da subpopulação NKbright. A IL-2 mostrou efeito mais seletivo, enquanto a IL-15 induziu ativação mais ampla, especialmente em pacientes na fase de transformação da doença. **Financiamento:** UFTM, FAPEMIG e CNPq.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104401>

ID - 564

BARREIRAS DE ACESSO E PADRÕES DE TRATAMENTO EM NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS CROMOSSOMO PHILADELPHIA NEGATIVAS (PH-NMP): INSIGHTS DE UMA PESQUISA COM MÉDICOS BRASILEIROS

CM Barbosa Jr^a, CA Souza^b, MJ Junior^b,
R Dalfeor^c, M Guaraná^d, C Solza^a

^a Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE),
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^b Departamento de Tecnologias da Informação e
Educação em Saúde, Universidade do Estado do Rio
de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Centro de Tratamento Oncológico (CENTRON), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^d Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG),
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O manejo eficaz das neoplasias mieloproliferativas cromossomo Philadelphia negativas (Ph- NMPs) — policitemia vera (PV), trombocitemia essencial (TE) e mielofibrose (MF) — exige diagnóstico preciso e terapias personalizadas. Compreender as práticas clínicas reais é crucial para identificar lacunas no acesso a diagnósticos e tratamentos, especialmente em ambientes com recursos limitados. **Objetivos:** Realizar uma pesquisa entre hematologistas brasileiros avaliando suas práticas atuais e potenciais desafios no manejo de pacientes com Ph- NMPs. **Material e métodos:** De março a julho de 2025, um questionário anônimo, digital, com 31 perguntas, foi distribuído entre hematologistas por todo o Brasil. O questionário avaliou o perfil dos médicos e médicas, procedimentos diagnósticos e decisões terapêuticas relacionadas a Ph-NMPs. Os dados foram coletados utilizando a plataforma REDCap. **Resultados:** Recebemos 128 respostas ao longo dos 5 meses. Entre os participantes, 41% tinham mais de 15 anos de experiência na hematologia, 15% atendiam mais de 30 pacientes com Ph- NMPs por mês e 81% eram da Região Sudeste do Brasil. Destes, 21% trabalhavam em uma unidade pública, 21% em uma unidade privada e 58% em ambas. A maioria (69%) não tinha ambulatório específico para pacientes com Ph- MPN em seu centro e 21% não tinham acesso a um hematopatologista para enviar amostras de medula óssea. Enquanto quase todos tinham acesso a testes para pesquisa